

CUSTOS DE PRODUÇÃO E CAFEICULTURA: UMA ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE

Resumo

Em 2009, o Brasil manteve sua ocupação de maior exportador, produtor e consumidor de café do mundo, o que mostra a relevância que tal produto representa para o contexto brasileiro. A cafeicultura também impulsiona as atividades de indústria e de comércio, além da geração de empregos nas cidades que cercam as áreas de produção. No desenvolvimento de suas atividades operacionais, os produtores necessitam estabelecer procedimentos gerenciais de mensuração, controle e acompanhamento, para conseguir manter a continuidade de suas atividades. Neste contexto se insere este trabalho, que apresentou por objetivo principal a realização de um levantamento para identificar o estado da arte a respeito de pesquisas que abordam a contabilidade gerencial relacionada com a cafeicultura. Observou-se nos trabalhos selecionados que a maioria utilizou métodos quantitativos para a realização de suas análises, e os principais resultados mostram que: i) valores de variáveis como aluguel de máquinas, mão de obra fixa e mão de obra temporária apresentam diferenças significativas entre diferentes regiões produtoras brasileiras; ii) custos com formação de lavoura são bastante representativos em relação aos custos de produção; e iii) o custo operacional total, nas principais regiões produtoras brasileiras, não é coberto pela receita obtida com a comercialização do café.

Palavras-chave: Café. Custos. Controladoria.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1727, o café foi trazido da Guiana Francesa para o Brasil, o qual entrou no país pelo estado do Pará. Entretanto, somente em meados de 1830, que o café se transformou no principal produto de exportação, ultrapassando o algodão e o açúcar e, em 1845, o Brasil já era responsável por 45% das exportações mundiais do produto (CNC - Conselho Nacional do Café, 2010).

A cafeicultura é considerada uma atividade de alta relevância socioeconômica no desenvolvimento do país, e impulsiona setores como a indústria, o comércio e o turismo (ALMEIDA et. al., 2010). De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no ano de 2009, o Brasil manteve a sua posição de maior exportador, produtor e consumidor de café do mundo, produzindo, só em 2009, quase 40 milhões de sacas do produto. Entre os estados brasileiros de maior produção, está o estado de Minas Gerais, responsável por grande parte da produção de café, tendo uma área produtiva de mais de um milhão de hectares.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2009), as espécies de café mais cultivadas no Brasil são a arábica, que representa 72,49% da produção do país, e a conilon, responsável por 27,51% da produção nacional. A CONAB ainda ressalta que a produção do café arábica concentra-se nos estados de São Paulo, Paraná, Bahia, parte do Espírito Santo e no estado de Minas Gerais.

Nessa perspectiva, o índice elevado de risco nas operações do setor, decorrente da influência de fatores externos os quais o produtor não possui controle, faz com que a mensuração e avaliação dos custos se tornam importante, o que aumenta a relevância da

controladoria no intuito de alcançar melhores resultados no desenvolvimento das atividades operacionais (DUARTE et. al., 2010).

Duarte et. al. (2010, p. 3), afirmam que:

O surgimento da contabilidade gerencial se deve às necessidades percebidas pelas limitações da contabilidade de custos. As funções atribuídas a esta, se restringia a avaliar estoques, controlando e atribuindo custos aos produtos, sem, contudo, prover a administração de informações para gerenciar a produção e comercialização. Talvez um dos setores que mais se utilize, da chamada contabilidade gerencial, seja o do agronegócio.

Assim, é importante que o empresário cafeicultor tenha conhecimento sobre as suas despesas, receitas, gastos e custos e, nesse sentido, os estudos sobre os custos de produção são relevantes para o controle gerencial, o que gera uma melhor compreensão dos fatores produtivos, e auxilia na competitividade e renda do mesmo (CASTRO JÚNIOR, et. al., 2000, p. 2).

Ainda sob este aspecto, é importante observar que:

A produtividade do café Arábica no Brasil e respectivo custo de produção por saca não apresenta uniformidade em face à diversidade de fatores que implicam na mesma diversidade de informações, destacando-se: Diversidade de espécies plantadas; Sistemas de plantio; Tipo de região; Tipo de clima; Tipo e idade da lavoura; Tratos culturais; dentre outros (PAGNANI, MOEIRA e WAHLMANN, 2007, p.10).

Dessa forma, pode-se notar que a produção do café sofre influência de diversos elementos externos, os quais o produtor não tem controle, conforme apontado anteriormente. Porém, há fatores que o empreendedor consegue controlar, como, por exemplo, o caso da alocação dos recursos de produção e, verifica-se também, que os custos de produção são influenciados por múltiplos fatores, onde se destacam: a região produtora, o tipo de lavoura, o grau de mecanização, a quantidade de insumos utilizados, dentre outros (ALMEIDA et. al., 2010).

O presente trabalho objetiva estabelecer uma busca do estado da arte dos estudos realizados sobre a controladoria, mais precisamente, sobre os custos de produção, voltados para a cafeicultura, no período compreendido entre o ano de 2001 e o ano de 2010. Cabe destacar um dos limites do trabalho, que se deu em razão de a maioria dos artigos encontrados não estarem disponíveis em sua base pública on-line, o que restringiu o acesso a tais trabalhos. Em relação à metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e, neste sentido, foram selecionados e acessados oito trabalhos de 6 eventos e 2 periódicos, sendo 7 nacionais e 1 internacional. A seguir, são apresentadas as bases onde a pesquisa foi realizada.

Evento / Periódico	Instituição Promotora
10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Departamento de Contabilidade e Atuária – Faculdade de Economia e Administração (USP)
47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER

7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Departamento de Contabilidade e Atuária – Faculdade de Economia e Administração (USP)
Organizações Rurais e Agroindustriais - Revista Eletrônica de Administração da UFLA	Universidade Federal de Lavras
Revista Ciência e Agrotecnologia	Universidade Federal de Lavras
Seminários em Administração	Departamento de Administração – Faculdade de Economia e Administração (USP)
X Congresso Internacional de Custos	International Institute of Costs
XXXIV Encontro da ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração

Quadro 01: Bases selecionadas

O trabalho está dividido da seguinte forma: a introdução, abrangendo aspectos gerais sobre a atividade cafeeira no Brasil e os custos de produção, juntamente com a metodologia, delimitando o campo de pesquisa utilizado para a escolha dos artigos a serem analisados. No próximo tópico apresenta-se o referencial teórico do trabalho e, em seguida, são apresentados os resultados, demonstrando, de forma resumida, o conteúdo dos artigos destacados. Por fim, as considerações finais, bem como os apontamentos para novas pesquisas que possam vir a surgir.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A produção de café no Brasil

A produção de café no Brasil representa aproximadamente dois terços de toda a produção mundial e, cada vez mais, vem sofrendo grandes transformações positivas, tanto no nível tecnológico, como também nos aspectos de planejamento, controle e gestão.

Dentro da perspectiva da economia nacional, a evolução do setor cafeeiro é extremamente relevante, tendo em vista a geração de emprego e conseqüente desenvolvimento das cidades que cercam as áreas de produção, a manutenção de uma balança comercial favorável e a atração de investimentos internacionais.

Analizando a exportação do café para o ano de 2007, o Brasil foi responsável por 30% do mercado internacional, exportando 28,1 milhões de sacas, o que equivale à produção total dos outros seis maiores países, sendo também o segundo consumidor da bebida café, consumindo um total de dezessete milhões de sacas, perdendo apenas para os Estados Unidos. E a venda do setor chegou em R\$ 6,5 bilhões em 2008 (ABIC, 2009 *apud* TAVARES, 2010, p. 2).

A produção cafeeira do Brasil tem alcançado sucesso e números expressivos na economia mundial devido à qualidade e quantidade do produto que é produzido e comercializado. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no

ano de 2009, o Brasil manteve a sua posição de maior exportador, produtor e consumidor de café do mundo, produzindo, só em 2009, quase 40 milhões de sacas do produto. Entre os estados brasileiros de maior produção, está o estado de Minas Gerais, responsável por grande parte da produção de café, tendo uma área produtiva de mais de um milhão de hectares.

A CONAB (2010), em seu terceiro levantamento anual, prevê que a produção nacional de café poderá chegar a 47,2 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 19,6% (7,73 milhões de sacas), com uma área cultivada totalizando 2.292,7 mil hectares. O Brasil é responsável por 30% do mercado internacional de café, o que equivale à produção total dos outros seis maiores, sendo também o segundo consumidor da bebida café, atrás apenas dos Estados Unidos (Associação Brasileira da Indústria do Café - ABIC, 2010).

2.2. A controladoria e os custos de produção na cafeicultura

Martins (2003) descreve que “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que se esperava ser, localizar divergências e tomar medidas visando à sua correção. (...) e para se chegar ao controle, importante se torna a identificação dos custos”. A controladoria pode ser entendida como ramo do conhecimento e unidade administrativa, sendo que a sua missão é assegurar o resultado econômico ótimo da empresa (ALMEIDA, PARISI e PEREIRA, 2010).

Como ramo do conhecimento,

A controladoria, apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requeridos a tomarem decisões ótimas (ALMEIDA, PARISI e PEREIRA, 2010, p.345).

Enquanto unidade administrativa,

A controladoria é responsável pela coordenação e disseminação desta Tecnologia de Gestão – quanto ao conjunto teoria, conceitos, sistemas de informações – e também, como órgão aglutinador e direcionador de esforços dos demais gestores que conduzam à otimização do resultado global da organização (ALMEIDA, PARISI e PEREIRA, 2010, p.345).

A controladoria pode ser entendida como a evolução da contabilidade no sentido de organizar a demanda de informações dos tomadores de decisões na organização, e tem por missão fornecer informações precisas e oportunas para os gestores (BEUREN, PASQUAL e SCHLINDWEIN, 2007). Padozeve (2003) afirma que a controladoria é a evolução da ciência contábil, pois aumenta o campo de abrangência da contabilidade. O autor ainda ressalta o pensamento de Glautier:

A Controladoria é ciência e na realidade, é o atual estágio evolutivo da Ciência Contábil. Como bem conceituou Glautier, a Contabilidade, saiu, nas últimas décadas, da teoria do lucro (mensuração, comunicação da informação), para a teoria da decisão (modelos de decisão e produtividade) (GLAUTIER, apud PADOZEVE, 2003, p. 4).

Em geral, o termo “Custo” pode receber diversos significados, dependendo da forma como será aplicado. Para este estudo, será utilizada a definição dada por Eliseu Martins, no Livro Contabilidade de Custos. Para o autor, “custo é o gasto relativo a consumo na produção. (...) se refere a um sacrifício na produção”, e a utilização da contabilidade de custos por empresas não industriais se deve, principalmente, pelo seu potencial de controle e tomada de

decisão que essas empresas podem vir a explorar, visto que o uso da área de custos para o Balanço Patrimonial é quase irrelevante (MARTINS, 2003).

Ainda nesta perspectiva, Costa e Silva (2001, p. 1) dizem que “a cultura cafeeira, por se tratar de ciclo perene, com produção bianual, grande diversidade de situações e de sistemas produtivos e com razoáveis níveis de investimentos na implantação, condução e pós-colheita, requer maior rigor na análise e interpretação dos resultados de custos”.

Almeida et. al. (2010) que as variações apresentadas pelos custos na atividade cafeeira, depende muito do tipo de lavoura, do local onde o café é produzido, do nível de mecanização, da quantidade de insumos utilizados, etc., e todos esses fatores influenciam o grau de produtividade da lavoura, como também, a rentabilidade para o produtor.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa. A classificação dos artigos demonstra: o título do artigo, os autores, os objetivos, a metodologia e os resultados obtidos.

Autor(es)	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados Obtidos
Almeida et. al. (2010)	Identificar e analisar as variáveis de custos do café arábica que apresentaram diferenças significativas entre as cidades das principais regiões produtoras do Brasil, no período de 2003 a 2009	Abordagem quantitativa, através de modelos estatísticos (Análise da Variância e o teste de Scott e Knott); Pesquisa Descritiva; Pesquisa Documental	Itens com maior variação entre as cidades e regiões analisadas: operação com máquinas, aluguel de máquinas, mão de obra temporária e fixa, fertilizantes, dentre outros.
Duarte et. al. (2010)	Investigar como se comportam as variáveis dos custos de produção do café no período de formação da lavoura em relação ao preço de venda da saca de 60 kg	Análise estatística dos dados do Agrianual do período de 1999 a 2008, de custos e preços. Teste de <i>Kolmogorov-smirnov</i> (<i>Lilliefors</i>).	Das 22 variáveis dos custos de produção analisadas, 16 foram correlacionadas linearmente e preditas com o preço de venda.
Costa et. al. (2009)	Analisar a composição dos custos de produção e a margem líquida da cafeicultura nos estados de Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, São Paulo	Levantamento de dados através de painel (reunião realizada entre os pesquisadores e os técnicos e	A receita obtida através da comercialização do café, não cobre o Custo Operacional Total (COT) nas principais regiões produtoras, e o

	e Bahia.	produtores locais)	COT apresentou aumentos em todas as regiões.
Reis et. al (2001)	Apresentar uma proposta de planilha com os custos de produção do café em diferentes estratos de produtividade e localidades e apresentar indicadores de custos que mais afetam a decisão do empresário cafeicultor no seu processo produtivo e a análise de rentabilidade da atividade.	Pesquisa exploratória baseada na Teoria dos Custos de Produção; Levantamento de dados, com amostra de 48 propriedades produtoras de café no Sul de Minas Gerais.	Para a faixa de produtividade de até 20 sacas por hectare, os custos fixos representaram 23,94% do custo final e o custo variável 76,06%. A maior participação do custo fixo ficou com a implantação da lavoura, 10,03% e a do variável, os serviços de mão-de-obra, 49,08%.
Pagnani, Moeira e Wahlmann (2007)	Levantar e tabular os custos de formação e de produção em uma lavoura de café, através de um novo sistema.	Revisão bibliográfica e pesquisa de campo e documental de empresas agrícolas de café.	O sistema proposto permite a avaliação de desempenho das fases do processo produtivo, de cada safra e de diferentes lotes de classificação, buscando a detecção das causas de uma possível ineficiência nos produtos.
Moreira, Abrantes e Pinheiro (2007)	Avaliar e analisar o sistema de tributação e mensurar a incidência tributária na composição do preço final do café cru em Minas Gerais e suas principais implicações na formação dos custos de produção e comercialização	Pesquisa documental; Análise estatística com base em coeficientes técnicos estimados pela Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé LTDA.	A complexidade na legislação somada a falta de organização contábil e administrativa da maioria dos produtores rurais faz com que o ICMS perca a sua principal característica de tributo sobre o valor adicionado.
Duarte, Tavares e Reis (2010)	Investigar o comportamento das variáveis que compõem os custos de produção, nas operações e nos insumos das culturas de café, no seu período de replantio.	Pesquisa descritiva e documental. Ferramentas estatísticas: teste de <i>Kolmogorov-smirnov</i> (<i>Lilliefors</i>); Coeficiente de	No período de replantio do café, das doze variáveis do custo, conseguiu-se traçar um comportamento semelhante de nove variáveis de custo com o preço de venda, podendo assim,

		correlação de <i>Spearman</i> ; Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> e Coeficiente de determinação.	fornecer ao produtor rural, subsídios para o planejamento de seus orçamentos e um método para análises dos custos.
Silva e Reis (2001)	Estimar os custos de produção do café na região de Lavras - MG e avaliar a situação econômica da atividade.	Estudo de caso, por meio de entrevistas diretas com os produtores.	Os produtores vêm na cafeicultura sua importância econômica como base de renda familiar. Verificou-se que os custos que mais oneraram a produção foram a formação da lavoura, mão-de-obra e despesas com insumos.

Quadro 02: Resultados Obtidos

No estudo acerca das variáveis de custos do café nas principais regiões produtoras, Almeida et. al. (2010) ressaltam em suas considerações finais que a cidade que apresentou os custos mais elevados de produção foi Luis Eduardo Magalhães (BA), o que pode ser explicado pelo fato de que a cidade possui sistema de cultivo semiadensado, com 100% de irrigação e com alto padrão tecnológico. Os autores também concluíram que, nas regiões analisadas, as variáveis que mais se destacaram foram a mão de obra fixa e a mão de obra temporária, as quais representaram 32% dos custos totais de produção.

Neste sentido, Costa et. al. (2009), em uma análise sobre composição de custos e margem líquida da cafeicultura nos principais estados produtores, concluíram que os principais componentes do Custo Operacional Total são os fertilizantes, custos de colheita, mão de obra fixa e temporária, como também os custos com beneficiamento. Neste estudo, conforme já explicitado anteriormente, sabe-se que a receita obtida com a atividade não cobre os custos totais, porém, a cidade de Jaguaré (ES), que possui unidades produtivas de café conillon foi a única cidade que apresentou margens líquidas positiva.

Duarte, Tavares e Reis (2010, p. 15), na análise feita sobre o comportamento dos custos de produção no segundo ano de plantio do café em relação ao preço de venda, afirmam que:

A não observância dos custos que demonstraram um comportamento semelhante ao preço de venda poderá acarretar ao produtor menor rentabilidade, ou ainda, análises errôneas das efetivas margens de lucro de cada uma das culturas apuradas após a finalização da colheita.

No estudo acerca do comportamento dos custos no período de formação da lavoura em relação ao preço de venda do produto, Duarte et. al. (2010) explicita que a variável “mudas” é a que apresenta maior custo e foi a que apresentou o melhor relacionamento com o preço de venda, o que pode auxiliar no melhor gerenciamento com predições a partir do preço futuro do café. Já as variáveis que apresentam maior oscilação ao acréscimo no preço de venda do café são as variáveis “plantio”, “capinas-desbrota” e “fertilizante”.

Por outro lado, na pesquisa realizada sobre os custos de produção na região de Lavras (MG), Silva e Reis (2001) afirmam que os produtores de café são favoráveis a adotar tecnologias, como, por exemplo, a conservação do solo, adubação de plantio, escolha de cultivares adaptadas à região, dentre outros. Os autores também dizem que “de acordo com os indicadores econômicos, verificou-se que os custos que mais oneraram a produção foram a formação da lavoura, mão-de-obra e despesas com insumos” (SILVA e REIS, 2001, p. 7).

Nessa perspectiva, Moreira, Abrantes e Pinheiro (2007), no estudo sobre o impacto da tributação do ICMS na cafeicultura alegam que, ainda que o Estado se empenhe na formulação das políticas tributárias para o setor, com efeito na redução dos custos de produção e comercialização, ainda existe a dificuldade em se recuperar dos créditos durante o processo produtivo e de comercialização, o que gera um aumento do custo do produto final, afetando as margens de lucro da atividade.

Pagnani, Moeira e Wahlmann (2007), no trabalho que apresenta um novo sistema para levantamento e tabulação de dados dos custos de formação do café, alegam que a gestão de custos é muito importante para a cafeicultura, e afirmam que uma das principais razões desta importância é o fato do preço do produto ser determinado pelo mercado de *commodities*. Os autores também destacam que “a gestão estratégica de custos baseada nos dados do custeio por processo e por ordem auxiliará o produtor na tomada de decisões” (PAGNANI, MOEIRA E WAHLMANN, 2007, p. 16).

Por fim, Reis et. al. (2001), no artigo sobre os custos de produção da cafeicultura no sul de Minas Gerais, concluíram que os custos variáveis são os que mais se destacam em relação ao custo final da produção de café no sul de Minas Gerais. Além disso, Reis et. al. afirmam que, quando há aumento da produção do café, ocorre também a diminuição dos custos com mão de obra, e, ao mesmo tempo, aumenta o custo com máquinas e equipamentos, situação que pode ser explicada pela substituição do homem pelas máquinas nas empresas que produzem café de alta qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que os custos de produção são informações econômico-financeiras relevantes para a análise do desempenho da produção cafeeira, e essas informações podem ser usadas para avaliar o desempenho da atividade, revelando a eficiência que o controle dos custos de produção pode oferecer ao produtor rural.

Este trabalho propôs analisar o estado de arte dos artigos na área de custos de produção, mais precisamente, aplicada à cafeicultura. É notório que o estudo de aspectos contábeis relacionados à atividade cafeeira, relevante para a economia do país, ainda é pouco explorado no Brasil. Pesquisas envolvendo os custos de produção poderão auxiliar os produtores do setor cafeeiro a efetuar um melhor controle dos custos.

Diante da análise dos resultados obtidos, pôde-se verificar que os trabalhos analisados, em sua maioria, utilizam métodos estatísticos para alcançar os objetivos traçados. Cabe destacar que os trabalhos desta área não estão muito presentes em Congressos da área de Contabilidade, como também em Periódicos que abordam a Contabilidade, pois foram encontrados poucos trabalhos publicados sobre o assunto em tais veículos de comunicação. É nítida a forte presença da mão-de-obra fixa e temporária na formação dos custos de produção no setor cafeeiro, como também a dificuldade que os produtores do setor cafeeiro possuem em controlar os custos de produção, bem como utilizar as vantagens existentes nos mesmos, como, por exemplo, a tributação incidente nos produtos, o que indica também a oportunidade para realização de pesquisas futuras.

Tendo em vista a importância que a cafeicultura possui para a economia do país, é importante que novos estudos sejam realizados acerca do tema em questão. Tem-se as seguintes sugestões para novas pesquisas: i) uma análise da opinião dos contadores e/ou dos produtores da área de cafeicultura acerca do impacto da tributação do ICMS nos custos de produção; e ii) um estudo comparativo entre a produção cafeeira da cidade de Luis Eduardo Magalhães com a produção da cidade de Patrocínio, com o intuito de verificar a relação custo *versus* benefício nessas cidades, visto que a primeira já utiliza colheita 100% mecanizada e a segunda não.

REFERÊNCIAS

ABIC – Associação Brasileira da Indústria do café. **Sabor do café: história do café.**

Disponível em: www.abic.com.br/scafe_historia.html. Acesso em: 17/11/2010.

ABRANTES, L. A.; REIS, R. P.; SILVA, M. P. Tributação indireta nos custos de produção e comercialização do café. In: Congresso Brasileiro de Custos, 15., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Custos.

ABREU, C.; RUBIN, D.; PAGEL, G. As Novas Fronteiras Cafeeiras. **Revista Cafeicultura.**

Disponível em: <http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=8744>.

Publicada em: 26/01/2007. Acesso em 18/11/2010.

ALMEIDA, L. B.; PARISI, C.; PEREIRA, C. Controladoria. In: CATELLI, A.

(Coordenador). **Controladoria – uma abordagem econômica GECON.** 2 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, L. C. F.; DUARTE, S. L.; TAVARES, M.; REIS, E. A. Análise das Variáveis de Custos da Cultura do Café Arábica nas Principais Regiões Produtoras do País. In: EnANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

BEUREN, I. M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CARVALHO, C. C. S.; BORÉM, F. M.; RABELLO, G. F. Avaliação de máquinas e equipamentos que oferecem riscos à segurança do trabalhador nas etapas de pós-colheita do café. **Revista Ciência e Agrotecnologia.** Lavras, v. 32, n. 6, p. 1991-1998. nov/dez. 2008.

CNC – Conselho Nacional do Café. **O Café no Brasil.** Disponível em:

<http://www.cncafe.com.br/conteudo.asp?id=10>. Acesso em: 16/11/2010.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Levantamento de Safra de Café Maio/2009.** Disponível em:

<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/c9c80d6a23c89175a0e41ed358203d91..pdf> . Acesso em 08/11/2010.

COSTA, C. H. G.; CASTRO JÚNIOR, L. G.; ANDRADE, F. T.; CHAGAS, I. S. P.;

ALBERT, L. H. B. Composição dos Custos e Margem Líquida da Cafeicultura nas Principais Regiões Produtoras de Café do Brasil. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 2009.

COSTA, E. B.; TEIXEIRA, S. M. e Outros. **Custos da cafeicultura de montanha do Espírito Santo.** In: II Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, Setembro de 2001.

Disponível em: <http://www.coffeefreak.com.br/ocafezal.asp?SE=8&ID=190>. Acesso em: 19/11/2010.

DUARTE, S. L.; TAVARES, M.; REIS, E. A. Comportamento das Variáveis dos Custos de Produção da Cultura do Café no Período de Formação da Lavoura. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP, 2010.

DUARTE, S. L.; PEREIRA, C. A.; TAVARES, M.; REIS, E. A. Variáveis dos Custos de Produção versus Preço de Venda da Cultura do Café no Período de Replanteio. In: SEMEAD, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP – Departamento de Administração, 2010.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Disponível em www22.embrapa.br/café – Acessado em 29/10/2010.

GARCIA, R. D. C.; ROCHA, A. C.; FORNAZIER, M. J. Custo de Implantação de Café Arábica em Diferentes Altitudes e Densidade de Plantio na Região de Montanha do Espírito Santo. In: Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 2., 2001, Vitória. **Anais...** Vitória. EMBRAPA, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GLAUTIER, M. W. E. apud PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria estratégica e operacional**. . São Paulo: Thomson. 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda - pessoa jurídica. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C.; SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em www.mapa.gov.br. Acesso em 15/10/2010.

MATIELLO, J. B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A. W. R.; ALMEIDA, S.R.; FERNANDES, D. R. **Cultura de café no Brasil**: novo manual de recomendações. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2005. 438p.

MOREIRA, R. L.; ABRANTES, L. A.; PINHEIRO, A. S. Impacto do ICMS no Custo de Produção do Café em Minas Gerais. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP, 2007.

OLIVEIRA, L. H. S.I.G. para a Gestão de Custos por Qualidade: Estudo de Caso em uma Cooperativa de Café. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 1, n. 3, p. 97-119. set/dez. 1997.

PAGNANI, E. O.; MOREIRA, J. M.; WAHLMANN, G. C. Do Custeio de Operações ao Custo da Safra no Agro business: o Caso da Lavoura e da Produção de Café no Brasil. In: Congresso Internacional de Custos, 10., 2007, Lyon. **Anais...** Lyon. International Institute of Costs, 2007.

REIS, R. P.; REIS, A. J.; FONTES, R. E.; TAKAKI, H. R. C.; CASTRO JÚNIOR, L. G. Custos de Produção da Cafeicultura no Sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais - Revista de Administração da UFLA**. Lavras, v. 3, n. 1, p. 1-9. jan/jun. 2001.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, J. M.; REIS, R. P. Custos de Produção do Café na Região de Lavras – MG: Estudos de Casos. **Revista Ciência e Agrotecnologia**. Lavras, v. 25, n.6, p. 1287-1294. nov/dez, 2001.

TEIXEIRA, S. M.; MILHOMEM, A. V.; RIBEIRO, G. C.; BÉRGOLI, Ê.; MOLIM, M.; VEGRO, C. L.; GARCIA, R. D. C.; FRANZIN, M. A. P.; ASSUMPCÃO, R.; FELIPE, M. P.; MILHOMEM, S. V. Custos de Produção na Cafeicultura Brasileira. In: Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 2., 2001, Vitória. **Anais...** Vitória: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 2001.